

Território Rural e Percepções sobre Turismo: Leituras da situação de pequenos produtores – RS/Brasil

NARA REJANE ZAMBERLAN DOS SANTOS * [narazamberlan@gmail.com]

JEFFERSON MARÇAL ROCHA ** [jeffersonrocha@gmail.com]

CAROLINE CILIANE CERETTA *** [carolinceretta@hotmail.com]

JULIANA ROSE JASPER **** [ju.jasper@terra.com.br]

Resumo | A partir da seleção de doze propriedades situadas na região da Quarta Colônia de Colonização Italiana, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, desenvolveu-se a presente pesquisa cujo objetivo foi constatar a potencialidade destas propriedades rurais e verificar o interesse e o conhecimento dos proprietários quanto à possibilidade de implantação de atividades de turismo rural. Os critérios para a escolha das propriedades foram a área máxima, o retorno financeiro proveniente das atividades desenvolvidas e a presença de duas gerações de produtores. Foram aplicados três instrumentos de recolha de dados, dois estruturados e um com perguntas abertas. Os resultados demonstraram a potencialidade das propriedades, o interesse dos proprietários em ampliar seus ganhos, mas também evidenciou o temor dos agricultores mais idosos no trato com o público.

Palavras-chave | Ruralidade, territórios rurais, diversificação de atividades, segmento turístico.

Abstract | From the selection of twelve rural properties located at the so called Fourth Colony of Italian Colonization region in the State of Rio Grande do Sul, Brazil, we developed the present work that aimed at seeing the potential of these farms and verifying the owner's interest and knowledge about the possibility of implementing the rural tourism diversifying activities. The criteria adopted to select the properties was maximum area, financial return from the activities developed in the farm and, the presence of two generations of farmers. Three instruments, two structured and one with open questions were applied during the study. The results show the farms potentialities, the farmers' interest in improving their income but it also highlighted the fear and concern of the elderly in dealing with the public.

Keywords | rurality, rural territories, activities diversification, tourism segment..

* **Engenheiro agrônomo, Dra. Professora Adjunta** na Universidade Federal do Pampa, campus São Gabriel, Rio Grande do Sul - Brasil.

** **Economista, Dr. Professor Adjunto** na Universidade Federal do Pampa, campus São Gabriel, Rio Grande do Sul - Brasil.

*** **Turismóloga, Mestre em Turismo e Professora Assistente** da Universidade Federal de Pelotas, Campus Anglo, Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil.

**** **Turismóloga, Mestre em Turismo e Professora Assistente** da Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Rio Grande do Sul - Brasil..

1. Introdução

A partir das dificuldades econômicas enfrentadas, sobretudo pelos pequenos produtores, somado a expansão e a deterioração da paisagem natural do meio urbano, o morador das cidades passa a demonstrar interesse pelos ambientes naturais e pelas atividades em espaços rurais surgindo assim uma nova modalidade de lazer e recreação denominada de turismo rural.

Os desequilíbrios e impactos provenientes do processo de globalização da economia e da revolução tecnológica impõe, segundo Fucks (2001), a necessidade de se buscar novas alternativas ao desenvolvimento rural, em particular para a agricultura, uma vez que a situação de exclusão social, da degradação dos recursos naturais e disparidades econômicas persistem no cenário do espaço rural brasileiro.

Assim, o turismo no espaço rural representa uma atividade com reflexos para a preservação e recuperação dos espaços naturais e culturais, bem como garante a manutenção das atividades inerentes aos ambientes rurais e, sobretudo, mantém as famílias fixadas ao campo.

Esta modalidade de turismo objetiva oferecer aos turistas a oportunidade de desfrutar dos cenários, das práticas, dos valores, das tradições culturais, da gastronomia e do acolhimento típico das sociedades rurais.

Baseado no fato que o turismo no espaço rural está imbricado com as paisagens, atividades e aspectos culturais relacionados a um determinado território, além da possibilidade dos agricultores familiares partilharem seus saberes e suas vivências, desenvolveu-se a presente pesquisa que objetiva analisar a potencialidade turística das propriedades rurais da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul, bem como verificar o interesse e o conhecimento dos agricultores quanto à possibilidade de implantação do segmento turismo rural nesta região.

2. Revisão de Literatura

Conforme a EMBRATUR, o turismo rural pode ser entendido como o “conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (Brasil, 1998: 14).

Beni (2002) também conceitua o turismo rural como o deslocamento das pessoas para espaços rurais para fruição dos cenários e instalações rurícolas, enquanto que para este autor, o agroturismo é o deslocamento de pessoas a espaços rurais, com roteiros programados ou espontâneos, com ou sem pernoite, para fruição dos cenários e observação, vivência e participação nas atividades agropastoris. Para Tulik (2003), o turismo rural é um conjunto de atividades desenvolvidas no espaço rural, ligado as características próprias do meio rural, a paisagem rural, ao estilo de vida rural e à cultura rural. O que aproxima conceitualmente estes autores é o a possibilidade do turismo valorizar a identidade de um espaço compartilhado, de um território marcado pela presença de uma cultura, de um costume, de uma tradição.

Vezzani (2008), aponta que o desafio que se impõe para que este tipo de turismo se efetive é conciliar a produção agropastoril com as atividades de lazer do turismo no meio rural. Para que isso se concretize, o autor considera quatro pilares essenciais: ser ecologicamente correto; economicamente viável; socialmente justo e verdadeiramente rural.

Conforme Gomes (2004), o turismo rural não exige que a região apresente atrativos extraordinários, mas requer que se mantenha a sua cultura, a sua gastronomia e o seu *modus vivendi*, além de proporcionar a diversidade de postos de trabalho com a industrialização de alimentos caseiros, com o artesanato e as atividades típicas. Assim, para Silva *et al.* (2010) a atividade turística proporciona uma nova alternativa de desenvolvimento às comunidades com a vantagem da utilização da mão-de-obra existente advinda da agricultura e da pecuária.

Segundo Zimmermann (1998), os princípios que regem o turismo rural são o atendimento familiar, a preservação das raízes, a harmonia e sustentabilidade ambiental, a autenticidade de identidade, a qualidade do produto e o envolvimento da comunidade local.

O olhar do turista segundo Urry (1996: 18) “é direcionado para aspectos da paisagem do campo e da cidade que os separam da experiência de todos os dias. Tais aspectos são encarados porque, de certo modo, são considerados como algo que se situa fora daquilo que nos é habitual. O direcionamento do olhar do turista implica freqüentemente diferentes formas de padrões sociais, com uma sensibilidade voltada para os elementos visuais da paisagem do campo e da cidade, muito maior do que aquela que é encontrada normalmente na vida cotidiana”.

Sabbag *et al.* (2004), observam que é cada vez maior o número de pessoas que buscam no turismo a alternativa de atingir equilíbrio físico e mental, tendo a oportunidade de viver novas experiências que promovem mudanças culturais e de comportamento, instituindo novas percepções e valores. Esta nova demanda tem garantido ao turismo avanços não apenas sócio culturais, mas também econômicos.

Essa forma de turismo, segundo Correa e Mariani (2011), é visto como um fator de motivação à pluriatividade, por meio da dinamização de um conjunto de atividades que se interagem.

3. Quarta Colônia de Imigração Italiana: aspectos do território e a relação com o turismo

Atualmente, muitos lugares optam por estratégias de desenvolvimento ligadas diretamente à (re)construção da sua identidade territorial, pois conforme Schneider (2009), a perspectiva territorial do desenvolvimento representa o encontro de novas formas de reflexão sobre a ruralidade, de elaborar políticas, de implementar e experimentar práticas, o que resulta em

uma emergente diversidade de território, tanto social como economicamente, que por ora podem encaminhar para a direção do desenvolvimento.

Com isso, identidade territorial pode ser considerada como uma nova perspectiva de interesse político, estratégico e de práticas em nome do desenvolvimento. A presença das redes integradoras e estratégicas passam a identificar alternativas de valorização do tecido social e, conforme Dullius *et al.* (2008: 3) a “ruralidade deixa de ser uma etapa do desenvolvimento social a ser superada com o avanço do progresso e da urbanização, passando a ser um valor para as sociedades contemporâneas”.

Assim o território pode ser estabelecido por relações sociais, as quais propulsionam a (re)construção contínua de identidades e valores simbólicos, como o sentimento de pertencimento, por exemplo. A consideração do aumento do acesso à informação e aos meios de comunicação, os quais possibilitam a expressão de atores e “territórios”, foi imprescindível para essa perspectiva de desenvolvimento na Quarta Colônia de Imigração Italiana, na região central do Estado do Rio Grande do Sul.

Com o início da imigração no final do Século XIX, algumas colônias foram se formando a partir das terras devolutas que se firmavam com os imigrantes italianos. No ano de 1877 dentro da epopéia da imigração italiana, foram ocupados os cumes do nascedouro da Serra de São Martinho e fundado o povoado de Silveira Martins (Quarta Colônia, 2011). O contínuo afluxo de imigrantes fez a Colônia de Silveira Martins se expandir pelas regiões serranas, dando origem a novos núcleos, quais foram: Soturno, Novo Treviso, Ribeirão, Val Veronês (1880), São João do Polêsine (1893) e Santos Anjos (1895).

Com o objetivo de povoar a Serra de São Martinho surgiu mais uma colônia de imigração italiana no RS, chamada inicialmente de Città Nuova, depois Città Bianca e mais tarde de Silveira Martins, em homenagem ao seu intercessor no império, Gaspar da Silveira Martins.

A Quarta Colônia de Imigração Italiana localizada na Mesorregião do Centro Oriental Riograndense

engloba, conforme Vendruscolo (2009), os atuais municípios de Silveira Martins, Ivorá, Faxinal do Soturno, Dona Francisca, Nova Palma, Pinhal Grande, São João do Polêsine, Agudo e Restinga Seca (Figura 1).

Os municípios constituintes da Quarta Colônia de Imigração Italiana possuem sua base econômica no cultivo do feijão, soja, milho, arroz e batatinha e mais, recentemente, no turismo gastronômico.

Desde 1996, os municípios se organizam para o desenvolvimento sustentável do território, e constituíram o CONDESUS – Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia. O CONDESUS é uma Associação Civil, pessoa jurídica de direito privado e sem fins econômicos, constituindo-se no fórum legal de discussão de ações, projetos e programas de interesse regional que tenham como objetivo à integração e o desenvolvimento dos municípios consorciados (Quarta Colônia, 2011).

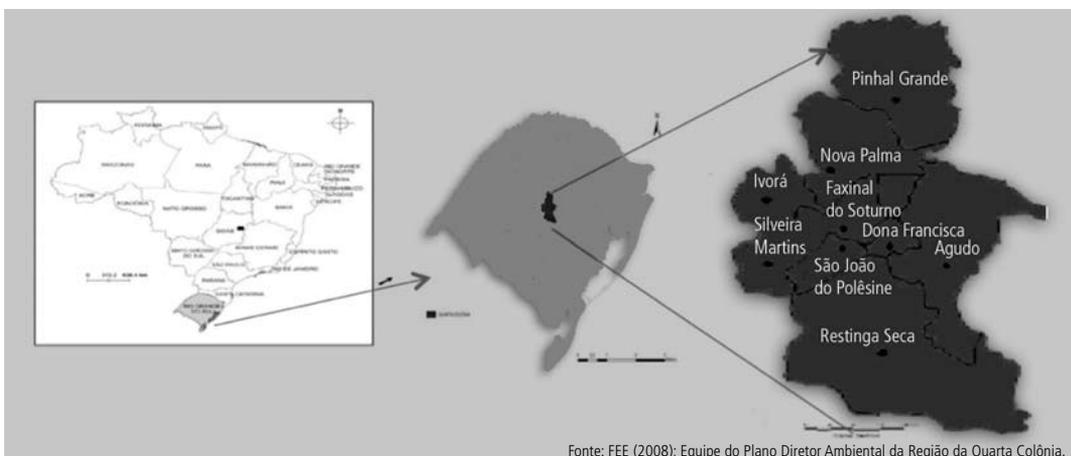
A experiência dos nove municípios que formam o território *Quarta Colônia* revela-se como uma tentativa de união político-administrativa em busca do desenvolvimento desta microrregião. Por meio do Projeto de Desenvolvimento Sustentável da *Quarta Colônia* (PRODESUS) diversos atores buscaram unir as forças das municipalidades em prol do desenvolvimento local. Assim, o CONDESUS (Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da *Quarta Colônia*)

impulsionou a formação de uma rede de cooperação entre as esferas político-administrativas e sociedade em geral.

A partir disso, diversos eventos gastronômicos tornaram a Quarta Colônia uma referência no Centro do Estado pela sua expressão e valorização da cultura italiana, cuja facilidade de acesso aos municípios, aponta significativo fluxo de visitantes ao longo do ano. Peculiar pela produção agrícola forte, e por possuir pequenas propriedades rurais, a Quarta Colônia tem se destacado pelo crescimento das agroindústrias familiares, que por ora comercializam produtos tradicionais da região.

Para Vendruscolo (2009), dentre as ações, o incentivo à agroindustrialização tem um sentido afirmativo na medida em que constitui uma alternativa de renda para as famílias e potencializa o desenvolvimento local. A materialização do sentido de rede é observada na formação de uma cooperativa organizada com o objetivo de promover as ações de comercialização em conjunto. A projeção do território, por meio de suas potencialidades acionadas, vem definindo e consolidando uma marca, a qual, constantemente é acionada como identificadora dos produtos, serviços ou demais potencialidades.

A marca Quarta Colônia, traz consigo, a presença da cultura italiana na maioria dos municípios, que ao longo dos anos, tem na valorização da cultura, a



Fonte: FEE (2008); Equipe do Plano Diretor Ambiental da Região da Quarta Colônia.

Figura 1 | Mapa de Localização Geográfica da Região da Quarta Colônia, RS – Brasil.

maior manifestação de atratividade turística, seja nos festejos populares das localidades dos municípios, seja nos tradicionais bailes ou nos festivais de música. A religiosidade e gastronomia têm despertado o sentimento de pertença aos residentes, que aos poucos visualizam no turismo uma nova oportunidade para complementar as atividades agrícolas das pequenas propriedades que acabam identificando a Quarta Colônia de Imigração Italiana no Estado do Rio Grande do Sul.

4. Metodologia

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva que partiu de métodos qualitativos e quantitativos, cujo objeto de análise, o identifica como um estudo de caso na Quarta Colônia de Imigração Italiana.

A pesquisa foi desenvolvida em três municípios pertencentes à Quarta Colônia de Imigração Italiana, a saber: 12 propriedades no município de Silveira Martins, 4 no município de Faxinal do Soturno e 2 no município de Pinhal Grande, as quais corresponderam aos critérios pré-estabelecidos, os quais consideraram inicialmente o espaço rural e sua multifuncionalidade e, também, critérios específicos de seleção das propriedades para estudo, dentre os quais destacam-se:

- possuir uma área máxima de 5 ha;
- dependência econômica mínima em torno de 50% da produção da propriedade;
- apresentar duas gerações envolvidas na atividade;
- apresentar atributos cênicos e/ou culturais.

A escolha do território baseou-se na análise da estrutura agrária existente imposta pelo tipo de colonização, pelas características físicas e ambientais, pelo envolvimento da mão-de-obra familiar e dos meios de produção.

Para responder aos propósitos estipulados neste trabalho fez-se, primeiramente, uma identificação

que atendesse os critérios estabelecidos dentro do território estipulado e, após o consentimento dos proprietários, foi aplicado um instrumento para coletar dados a respeito da propriedade e da produção. Na sequência, aplicou-se o segundo instrumento com questões fechadas a respeito das possíveis atividades relacionadas ao turismo rural e, por fim, foi feita uma entrevista com questões abertas com o propósito de perceber o sentimento de ruralidade e se estas novas oportunidades teriam respaldo social.

Ao final, os dados foram tabulados, sistematizados e analisados.

5. Resultados e Discussão

A análise do instrumento que caracteriza as propriedades (Quadro 1) mostra que as áreas variam de 5,0 a 1,8ha, sendo a média 3,97 ha.

Todas as atividades elencadas nas propriedades refletem o uso intensivo do solo, de forma a propiciar não somente o auto-sustento da família mas, também, renda com a oferta de produtos no mercado da região.

Dentre as culturas observa-se a diversidade de cultivos anuais como milho, feijão, batata, fumo e olerícolas e de culturas perenes, especialmente, de frutíferas.

Segundo Cazella *et al.* (2009), é na forma de um sistema de atividade territorializado que a agricultura aparece como atividade central e as múltiplas funções associadas a ela.

Muitos produtores em razão da produção doméstica geram renda complementar através de produtos derivados, tanto artesanais como provenientes da agroindústria. Destaca-se o produtor 2, que em função do cultivo de espécies frutíferas e da criação de algumas cabeças de gado de leite, produz geleias, manteiga e queijos.

Os produtores 2 e 6 a partir da palha de milho produzem produtos artesanais. Bisognin e Lisboa (2011) constataram a importância do artesanato da

Quadro 1 | Caracterização das pequenas propriedades nos municípios da Quarta Colônia de Imigração Italiana, Rio Grande do Sul, Brasil

Propriedade	Localização	área (ha)	Principais atividades desenvolvidas
01	Silveira Martins	3,8	Agrícolas (culturas do milho, videira e hortaliças) Pecuária (criação de suínos e peixes)
02	Silveira Martins	4,75	Agrícolas (culturas do milho, videira e frutíferas) Pecuária (criação de aves e gado de leite)
03	Silveira Martins	2,9	Agrícolas (cultura do feijão e hortaliças) Pecuária (criação de aves, gado de leite e ovinos)
04	Silveira Martins	5,0	Agrícolas (culturas da batata e videira, hortaliças e frutíferas) Pecuária (criação de suínos e aves)
05	Silveira Martins	4,2	Agrícolas (culturas do fumo, feijão, hortaliças e frutíferas) Pecuária (criação de gado leiteiro, suínos e aves)
06	Silveira Martins	1,9	Agrícolas (culturas do milho, videira e hortaliças) Pecuária (criação de suínos e aves)
07	Faxinal do Soturno	3,3	Agrícolas (culturas do milho, feijão e hortaliças) Pecuária (criação de aves e suínos)
08	Faxinal do Soturno	4,9	Agrícolas (culturas da soja, videira, hortaliças e frutíferas) Pecuária (criação de ovinos e aves)
09	Faxinal do Soturno	1,8	Agrícolas (cultura do feijão e hortaliças) Pecuária (criação de aves, gado de leite e ovinos)
10	Faxinal do Soturno	4,3	Agrícolas (cultura da videira, hortaliças e frutíferas) Pecuária (criação de suínos e aves)
11	Pinhal Grande	2,5	Agrícolas (cultura da batata, feijão e hortaliças) Pecuária (criação de suínos e aves)
12	Pinhal Grande	4,3	Agrícolas (culturas da batata, videira, cana-de-açúcar, frutíferas e hortaliças) Pecuária (criação de aves e ovinos)

Fonte: elaboração própria.

cultura italiana na região da Quarta Colônia/RS, mais especificamente em Silveira Martins, e observaram que dentre as técnicas artesanais ainda em uso, cita-se o trançado da palha de milho, em uma produção reduzida a pequenos objetos e utilitários.

O produtor 3 mantém a tradição do fabrico de cestos cuja matéria-prima é o vime presente na propriedade, enquanto os produtores 10 e 12 devido ao cultivo de videiras apresentam uma produção de vinho artesanal, sendo que o produtor 12 ainda produz cachaça, em razão do plantio de cana-de-açúcar.

A Agroindústria Familiar Rural segundo Sulzbacher (2009), se constitui na atividade de processamento artesanal dos produtos agropecuários na cozinha doméstica rural. Segundo a autora, historicamente, tem representado uma forma de minimização dos impactos da dependência da natureza, e de seus produtos primários, garantindo, através do processamento, o aumento da diversidade e a durabilidade dos produtos alimentícios.

Os produtores 8 e 12 em razão da criação de ovelhas produzem matéria prima para confecção de acolchoados, tarefa desenvolvida pelas duas mulheres das duas gerações enquanto os produtores 1, 4, 5, 7 e 11 produzem embutidos dada a criação de suínos nas propriedades.

Para Padilha *et al.* (2005), a agroindústria familiar é minimizadora da pobreza, do desemprego, do êxodo rural e da exclusão da mulher e do jovem; além de gerar renda promove a melhoria da qualidade de vida e a recuperação e preservação dos hábitos culturais e do meio ambiente.

Outras atividades são desenvolvidas, principalmente, por mulheres como fabricação de pães e bolachas (propriedades 5, 7 e 11) e peças bordadas e em crochê (propriedades 3, 6 e 9).

Quanto às potencialidades paisagísticas das propriedades, observaram-se elementos naturais e arquitetônicos típicos da paisagem local e relacionados à cultura das comunidades locais (Quadro 2) o que corrobora com Beni (2003: 303) que expressa

Quadro 2 | Potencialidades ambientais e arquitetônicas levantadas em propriedades rurais nos municípios da Quarta Colônia de Imigração Italiana, Rio Grande do Sul, Brasil

Propriedade(s)	Atrativo
2, 7 e 11 1, 2, 4, 5, 6, 8 e 12 1, 4 e 6 1, 2, 4 e 10 3, 5 e 9 12	Mata nativa (fragmentos) Riachos Cascatas Açudes Grutas Capitel

Fonte: elaboração própria.

que “os recursos atrativos naturais são elementos localizados no espaço físico-geográfico que constituem a paisagem, ligados à natureza e que muitas vezes são valorizados através de infra-estrutura construída pelo homem, seja visando à proteção ambiental ou à visitação turística”.

Os capitéis são pequenas capelas cuja função, assim como as grutas, é abrigar a imagem de um santo católico. Este fato reforça as considerações de Candido (1979), que afirma que a vida lúdico-religiosa é um elemento central da sociabilidade vicinal em bairros rurais.

Ao se analisar as atividades desenvolvidas e a potencialidade dos recursos naturais da região observa-se a possibilidade de exploração destes recursos de forma integrada com as práticas cotidianas dos agricultores.

Nesta perspectiva, o ambiente natural, as atividades agrícolas, os produtos agroindustriais e o artesanato, podem se constituir em um forte segmento a ser explorado pelo turismo rural, pois a expectativa do turista que procura esta modalidade de lazer é encontrar não somente um cenário paisagístico, mas viver atividades diferentes do meio urbano.

A riqueza, principalmente, das técnicas artesanais praticadas na região levou Bisognin e Lisboa (2011: 10) a concluir que “a importância da cultura material produzida artesanalmente na preservação da cultura itálica, frente ao processo de globalização, denota a necessidade de regionalizar os produtos, conferindo-lhe identidade”.

O instrumento também avaliou a percepção dos produtores em relação ao rendimento da propriedade e a possibilidade de implantação de atividades relacionadas ao turismo rural.

Em cada propriedade foram entrevistadas duas pessoas, uma de cada geração observando-se que ao serem questionados se o valor arrecadado com a produção mensal é considerado suficiente para manutenção das necessidades da família e da propriedade, 41,6% responderam afirmativamente, 25,0% negativamente e 33,4% dizem ser dependentes do período do ano reforçando a sazonalidade como uma das condicionantes da produção agropecuária.

Dentre os entrevistados 58,3% mencionaram o desejo de diversificar as atividades da propriedade apresentando como impedimento a falta de capital (41,6%), seguido da pequena área da propriedade (25,0%) e 33,4% por considerarem insuficiente a mão-de-obra familiar.

A diversificação das atividades nas propriedades rurais, segundo Guzzatti e Soldateli (2000), se faz necessário, pois o pequeno produtor sofre com a ausência de políticas agrícolas gerando esta situação a falta de preços justos, alto custo de produção além da incerteza da safra.

A possibilidade de implantação de atividades de turismo rural, como diversificação das atividades e complementação da renda, foi considerada por apenas 25,0% dos produtores baseado na possibilidade de comercializarem os produtos na própria propriedade, pois o transporte dos produtos para pontos de comercialização onera os custos, principalmente, por serem em pequenas quantidades.

Dentre os 75% produtores restantes a maioria justificou não possuir informações sobre a atividade sugerida e sentir-se inibido no trato com o público.

O instrumento com perguntas abertas questionou sobre a percepção do território, da ruralidade e dos laços familiares. Observou-se que 80% dos produtores mais idosos têm forte relação com o espaço vivido, sua cultura e tradições e percebe a necessidade de manutenção da proximidade dos familiares.

A família rural é definida como “(...) a unidade que se reproduz em regime de economia familiar e desenvolve qualquer processo biológico sobre um pedaço de terra, “situada” num território com determinadas características socioeconômicas, culturais e ambientais” (Carneiro e Maluf, 2003: 22-23).

Nas entrevistas ficou evidenciado que os agricultores da Quarta Colônia demonstraram constrangimento com sua condição e temem um contato com o turista por se considerarem simples e sem estudo.

A educação dos homens do campo, hoje com mais idade, fundamenta-se muitas vezes em processos informais, resultado do cotidiano e refletem e reforçam uma identidade própria e, extremamente rica de saberes.

A política de identidade do campo precisa compreender que a cidade não é superior ao campo, e a partir dessa compreensão, introduzir novas relações baseadas na solidariedade entre campo e cidade e nas formas de poder de produção econômica de gestão política e do cognitivo (Rotta e Onofre, 2010).

Dentre os produtores da segunda geração, 90% dizem estar abertos a uma nova oportunidade, condicionada a um planejamento e apoio institucional, pois, acreditam que o cenário rural possa atrair turistas oriundo dos centros urbanos.

Abramovay (2003), considera que no momento que a noção de ruralidade passa a incorporar o meio natural como objeto de preservação, as práticas produtivas e as políticas voltam-se para a exploração sustentável da biodiversidade. Complementa que as vantagens produzidas pelos atributos naturais se dão através do fenômeno da proximidade social, onde se coordenam os atores que valorizam o conjunto ambiental capaz de transformá-lo em base para empreendimentos inovadores.

Considera-se que as dúvidas levantadas pelos entrevistados, quanto às potencialidades do turismo rural em se tornar um fator de integração cultural, trazem novas oportunidades de reavaliar as relações sociais entre turistas e receptores, além de identificarem formas de superação dos limites econômicos das propriedades da região.

6. Aspectos conclusivos

Os resultados da pesquisa realizada com os produtores rurais da Quarta Colônia de Colonização Italiana, RS/Brasil, demonstrou que as propriedades possuem atrativos provenientes da própria paisagem e das atividades desenvolvidas tanto de cunho agrário, como produtos agroindustriais e artesanais.

A maioria dos entrevistados considerou que o retorno econômico das atuais atividades agropecuárias das propriedades é capaz de suprir as necessidades de sobrevivência, mas apontaram o desejo de ampliar as atividades desenvolvidas sendo constatada a possibilidade de implementação do turismo rural na região, sendo uma alternativa de diversificação de renda para estes agricultores, desde que o mesmo seja estruturado nas atuais características étnico culturais e receba apoio institucional.

Quanto à percepção do território e da ruralidade, os atores mais idosos demonstraram um sentimento de valorização do ambiente rural e sua cultura, porém não se sentem preparados para este convívio com o visitante urbano, devido à inibição e à singeleza de hábitos e costumes, traços que caracterizam os cidadãos ítalo-brasileiros estabelecidos na região.

A análise dos instrumentos aplicados demonstrou a possibilidade da associação das atividades agrícolas com as atividades turísticas, em consonância com os padrões de sustentabilidade e inserido no tecido social próprio da formação histórica da região.

Por fim, o turismo no espaço rural da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul, além de uma alternativa econômica, evidencia uma identidade cultural que está presente nas práticas cotidianas ainda fortemente arraigadas na tradição cultural italiana do local. Nota-se esta tradição externalizada através da culinária, no artesanato, nas festas e na religiosidade.

Considera-se que as características endógenas desta região em específico, poderão se constituir importantes fatores de motivação de práticas turísticas sustentáveis.

Referências Bibliográficas

- Abramovay, R., 2003, *O Futuro das Populações Rurais*, Ed. UFRGS, Porto Alegre.
- Beni, M. C., 2002, Conceituando turismo rural, agroturismo, turismo ecológico e ecoturismo, in Barretto, M., e Tamanini, E. (Org.), *Redescobrimo a ecologia no turismo*, EDUCS, Caxias do Sul, pp.31-34.
- Beni, M. C., 2003, *Análise estrutural do turismo*, Senac, São Paulo.
- Bisognin, E. B, e Lisboa, M. da G.P., 2011, A Cultura Material Local e a Projeção de um Produto com Apelo Identitário, *IV Seminário Internacional de pesquisa em comunicação, estratégias e identidades mediáticas*, 12-14 setembro de 2011, Santa Maria, Facos.
- Brasil, 1998, *Oficina de planejamento: subsídios ao Plano Nacional de Turismo Rural*, EMBRATUR, Brasília.
- Candido, A., 1979, *Os Parceiros do Rio Bonito*, Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meio de vida, 5 ed., Duas Cidades, São Paulo.
- Carneiro, M. J., e Maluf, R. S. (Orgs.), 2003, *Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar*, MAUAD, Rio de Janeiro.
- Cazella, A. A., Bonnal, P., e Maluf, R. S. (Orgs.), 2009, *Agricultura familiar, multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil*, MAUAD X NEAD, IICA, Rio de Janeiro.
- Correa, C. C., e Mariani, M. A. P., 2011, *A importância da atividade do turismo no espaço rural par o desenvolvimento regional e local*, [www.revista.ajes.edu.br/edicao.php?id-edicao=5], (Site accessed 27 February 2012).
- Dullius, P. R, Froehlich, J. M., e Vendruscolo, R., 2008, Identidade e Desenvolvimento Territorial – estudo das experiências de Indicações Geográficas no estado do RS, *Anais do XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*.
- FEE [Fundação de Economia e Estatística], 2008, *Resumo estatístico RS*, [www.fee.tche.br/sitefee/pt], (Site accessed 25 November 2011).
- Fucks, P. M., 2001, Uma leitura do novo cenário rural e suas potencialidades de desenvolvimento a partir do turismo rural, *Revista Espaço e Geografia*, Vol. 4(1), Janeiro/Junho 2001. Brasília.
- Gomes, E. M. M., 2004, *Turismo rural: proposta para o desenvolvimento sustentável da Região administrativa do Paranoá- RA VII*, Monografia, Especialização em Gestão e Marketing, Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.
- Guzzatti, T. C., Soldateli, M, 2000, O agroturismo como estratégia para promover o desenvolvimento rural: a experiência das encostas da serra geral, SC, *Anais II Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável*, Santa Maria.
- Padilha, P. R. P., Ferreira, A. M. R. M., e Trentin, I. C. L., 2005, *Viabilidade da Agroindústria familiar orgânica*, [www.sober.org.br/palestra/2/991], (Site accessed 15 December 2012).
- Quarta Colônia, 2011, *Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (Condesus)*, [http://www.quartacolonia.com.br], (Site accessed 12 December 2011).
- Rotta, M., e Onofre, S. B., 2010, Perfil da educação do campo: na escola do São Francisco do Bandeira no Município de Dois Vizinhos, *PREducação*, Vol. 33(1), pp. 75-84.
- Sabbag, O. J., Silva, J. J., e Savy, J., 2004, Turismo rural e motivação, *Revista Científica Eletrônica Turismo*, Ano1, n.2.
- Schneider, S., 2009, Ciências sociais, ruralidade e territórios: em busca de novas referências para pensar o desenvolvimento, *Campo-Território: Revista de Geografia Agrária*, Vol.4 (7), pp. 24-62.
- Silva, N. P., Francisco, A. C. de, e Thomaz, M. S., 2010, Turismo rural como fonte de renda das propriedades rurais: um estudo de caso numa pousada rural na Região dos Campos Gerais no Estado do Paraná, *Caderno Virtual do Turismo*, Vol.10(2), pp. 22-37.
- Sulzbacher, A.W., 2009, Agroindústria familiar rural: Caminhos para estimar impactos sociais, *XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária*, 2-7 fevereiro 2009, São Paulo.
- Tulik, O., 2003, *Turismo Rural*, Aleph, Coleção ABC, São Paulo.
- Urry, J., 1996, *O Olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*, Studio Nobel/ SESC, São Paulo.
- Vendruscolo, R., 2009, *Somos da Quarta Colônia: os sentidos de uma identidade territorial em construção*, Tese de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria/RS- Brasil.
- Vezzani, M.A., 2008, Turismo rural e responsabilidade ambiental e ecológica no espaço rural brasileiro, *Caderno Virtual Brasileiro*, Vol.8 (1), pp.27-39.
- Zimmermann, A., 1998, Planejamento e organização do turismo rural no Brasil, in Almeida, J. A., Riedly, M., e Froehlich, J. M. (org.), *Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável*, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.